



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Mayara Alves Farias

**A INCLUSÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO BILINGUISMO**

Brasília-DF

2022

Mayara Alves Farias

**A INCLUSÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL NAS PERSPECTIVAS DO BILINGUISMO**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção da graduação no curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação localizada na Universidade de Brasília.
Orientadora: Professora Doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias.

Brasília-DF

2022

Mayara Alves Farias

**A INCLUSÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL NAS PERSPECTIVAS DO BILINGUISMO**

O trabalho de conclusão de curso intitulado “A inclusão da língua estrangeira inglesa nos anos iniciais da educação infantil nas perspectivas do bilinguismo”, de Mayara Alves Farias, foi aprovado em 13 de abril de 2022 pela banca examinadora abaixo designada.

Banca Examinadora

Profª Drª Maria Paula Cobucci Ribeiro Dias- Orientadora
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Profª Drª Fatima Ali Abdalah A Cader Nascimento- Examinadora
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva- Examinador
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Profª M.Sc. Tayana de Alencar Tormena Oliveira- Examinadora
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Brasília-DF

2022

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que por sua graça e bondade me concedeu a vida e diariamente demonstra sua graça. Aos meus pais por sempre me incentivarem e acreditarem em mim, a minha irmã que é meu alicerce, aos meus amigos por serem presentes e me apoiarem e a minha orientadora por todo profissionalismo e parceria.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu agradeço a Deus, por me confiar um dom tão incrível como esse que é o de ensinar, por ter me dado a graça de realizar um grande sonho que é a conclusão do ensino superior em Pedagogia.

Agradeço ao meu pai Lenildo, minha mãe Claudeth e minha irmã Sophia, por todo carinho, amor, confiança e todo suporte depositado em mim durante esses anos em que estive na Universidade e na minha vida. Obrigada, pois vocês acreditaram em mim quando muitas vezes eu achei que não conseguiria, por me ajudarem a tomar decisões difíceis e sempre fazerem o possível para estarem presentes em todos os momentos, vocês são os amores da minha vida e sou grata a Deus pelo privilégio de ter vocês como minha família. A todos os outros familiares que por muitas vezes de longe, mandaram mensagens positivas e de encorajamento que faziam o meu coração se encher de alegria e motivação, muito obrigado.

As minhas amigas Maria Eduarda e Beatriz por caminharem junto comigo nessa difícil jornada, e que me despertam o desejo de ser alguém melhor a cada dia, vocês foram presentes que ganhei na UnB pra vida toda.

As minhas colegas de profissão com quem tive o enorme prazer de trabalhar ao longo do meu período de estágio, em específico a professora Danielle Barcelar, por ter sido minha primeira inspiração e meu primeiro exemplo de professora, com quem eu aprendi a base de tudo o que eu sou hoje. Minha eterna gratidão.

Gostaria também de reconhecer todos os meus incríveis professores da Universidade de Brasília e Faculdade de Educação da mesma, em que tive a oportunidade de aprender e que me deram a base fundamental de conhecimento durante toda minha formação, não apenas pedagógica, mas também social.

Às professoras Liliane Campos Machado e Paula Maria Cobucci meu agradecimento especial por terem colaborado na realização deste trabalho. Gratidão por todo conhecimento e paciência, foi de extrema importância caminhar com vocês até aqui.

Agradeço a todos os meus amigos com quem tenho o prazer de compartilhar a vida, os sonhos e etapas da minha vida, vocês são fundamentais em todos os

processos. Obrigada por todo incentivo, parceria e carinho, vocês fazem a vida ser mais leve e linda de se viver.

A todos estes citados e aos não citados, mas que de alguma forma contribuíram na minha formação profissional e pessoal, muito obrigado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
MEMORIAL EDUCATIVO	5
CAPÍTULO 1. O BILINGUISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	10
1 Definição de bilinguismo	10
1.1 Ensino por imersão	12
1.2 Ensino para manutenção do patrimônio linguístico	12
1.3 Ensino dual	12
1.4 Ensino bilíngue	12
1.5 O que é ser bilíngue?	13
1.6 Bilinguismo no Brasil	15
CAPÍTULO 2. O ENSINO DE INGLÊS DESDE A INFÂNCIA	19
2.1 Vantagens da aprendizagem do inglês na infância	21
CAPÍTULO 3. VIVÊNCIA EM UMA ESCOLA BILÍNGUE	26
3.1 A escola pesquisada	26
3.2 Participantes da pesquisa	27
3.3 Instrumentos de coleta de dados da observação participante	27
3.4 A turma de Nursery (Creche II, 3 anos de idade)	30
3.5 Análise da escola	30
3.6 Procedimentos (Intervenção)	32
3.7 Observação participante	39
3.8 Da intervenção	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	45
REFERÊNCIAS	47

RESUMO

Durante a educação infantil, os alunos se desenvolverão e terão a oportunidade de o primeiro contato com a escola, não qualificarão para fazer novas descobertas e começarão a criar novas ferramentas para se colocar no mundo. O tema escolhido para este trabalho de conclusão de curso é um estudo sobre o bilinguismo nos anos iniciais da educação infantil em uma escola bilíngue do Distrito Federal. O objetivo geral da pesquisa é compreender como o bilinguismo é pedagogicamente trabalhado na escola e se a inclusão da língua inglesa como segunda língua (L2) a partir dos anos iniciais é relevante para a autonomia do aprendiz e sua inclusão social. A metodologia qualitativa foi pautada em observações realizadas em sala de aula de fim de aprendizagem, prática, o que a teoria com participantes tem como participantes, relacionando-se experiências diárias. Os objetivos específicos compreenderam: caracterizar a inclusão da língua no contexto dos anos iniciais; identificar as estratégias de ensino e como a metodologia é abordada; identificar como a data L2 é lecionada à alunos de idade; Identificar como ferramentas de engajamento utilizadas na prática pedagógica. As observações ocorreram durante o estágio supervisionado (projeto 4), com o objetivo de desenvolver as práticas estimuladoras da segunda língua e também verificar sua interação com a segunda língua e os conteúdos escolares. Os resultados foram positivos e revelaram que a inclusão de uma segunda língua na educação infantil é positiva e que as crianças são capazes de compreender a segunda língua despertando, diariamente, o domínio da L2.

Palavras chaves: Educação infantil; bilinguismo; metodologia; inclusão da língua estrangeira.

ABSTRACT

During early childhood education, students will develop and have the opportunity of the first contact with the school, will not qualify to make new discoveries and will begin to create new tools to put themselves in the world. The theme chosen for this course conclusion work is a study on bilingualism in the early years of early childhood education in a bilingual school in the Federal District. The general objective of the research is to understand how bilingualism is pedagogically worked at school and whether the inclusion of English as a second language (L2) from the early years is relevant for the learner's autonomy and social inclusion. The qualitative methodology was based on observations carried out in the classroom at the end of learning, practice, what theory with participants has as participants, relating daily experiences. The specific objectives include: characterize the inclusion of the language in the context of the initial years; identify teaching strategies and how the methodology is approached; identify how the L2 date is taught to older students; Identify as engagement tools used in pedagogical practice. The observations took place during the supervised internship (project 4), with the aim of developing the stimulating practices of the second language and also verifying their interaction with the second language and school contents. The results were positive and revealed that the inclusion of a second language in early childhood education is positive and that children are able to understand the second language, awakening, daily, the mastery of L2.

Key words: Bilingualism. Second language .Foreign language inclusion.

INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa como língua estrangeira tem cada vez mais ganhado espaço no cenário nacional e mundial (British Council, 2014). É a segunda língua mais falada no mundo, sendo o principal idioma na Internet e a língua oficial ou semioficial de 60 países.

A língua(gem) é um fenômeno que se constitui na interação entre os sujeitos e, conseqüentemente, não é apenas um conjunto de formas linguísticas, mas, sim de signos carregados de valores culturais que revelam no seu uso o recorte de mundo dado por uma sociedade (Bakhtin/Volochinov, 2010, *apud* OLIVEIRA, 2014, p. 10).

A língua inglesa como segunda língua tem se popularizado nos últimos anos, com isso as famílias estão cada vez mais investindo na educação bilíngue. Educação essa que utilizada de diferentes formas de ensino, facilitando, assim, o ensino e a aprendizagem do aluno quando este tem a oportunidade de estudar em uma escola que oferece um idioma diferente do que ele geralmente usa com a família. Dessa forma, a criança tem a oportunidade de ter um ensino que abrange o português e o inglês.

De acordo com o crescimento tecnológico dos últimos anos, crianças têm tido acesso a um novo idioma de maneira simples e cada vez mais cedo, seja por intermédio da internet, de músicas, vídeos no Youtube, séries, jogos eletrônicos, redes sociais, livros e principalmente pelo avanço tecnológico.

Nota-se que, diante desse cenário, a educação no mundo inteiro, implementou e está investindo fortemente na educação bilíngue. A educação bilíngue é um tema que chama muito atenção, então, para desenvolver o estudo que apresento, tomei como objeto de estudo o bilinguismo. A questão de pesquisa é: Como o bilinguismo é pedagogicamente trabalhado na escola e se o aprendizado de uma segunda língua desde os anos iniciais é relevante para a autonomia do aprendiz e sua inclusão social? Isso me fez levantar algumas questões correlatas, tais como: O que é o bilinguismo? Como ocorre no Brasil o desenvolvimento do bilinguismo na criança matriculada na Educação Infantil?

A pesquisa tem como objetivo geral compreender como o bilinguismo é pedagogicamente trabalhado na escola e como a inclusão da língua estrangeira inglesa como segunda língua a partir dos anos iniciais é relevante para a autonomia do aprendiz e sua inclusão social. O objetivo específico é delimitar marcos teóricos a partir de categorias importantes: bilinguismo na perspectiva da inclusão da L2 nos anos iniciais.

Metodologicamente, o trabalho está constituído em uma pesquisa qualitativa, ou seja, na observação participante. O campo desta pesquisa localiza-se em uma escola particular localizada em Brasília-DF. Os sujeitos participantes pesquisados foram alunos de uma turma numa escola canadense de Brasília.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) encontra-se dividido em duas partes.

Na primeira parte, apresento de forma objetiva e resumida algumas partes da minha história, em meu memorial, destacando minha relação com a minha jornada como estudante de pedagogia até o momento em que tive a oportunidade de conhecer o bilinguismo. Na segunda parte, a monografia, procurei desenvolver de forma objetiva as experiências e vivências que eu pude ter no projeto 4, na disciplina ministrada pela professora Liliane Campos Machado em que tive a oportunidade de começar a desenvolver a pesquisa desde o projeto 3. No projeto 4 (Estágio Supervisionado), no primeiro semestre de 2021, tive a oportunidade de atuar em uma escola bilíngue, na qual surgiu a curiosidade e o interesse de me aprofundar no tema escolhido para este trabalho.

A segunda parte deste trabalho está organizada em três capítulos: no primeiro, eu delimito o referencial teórico e, no segundo, eu discuto os benefícios da aprendizagem do inglês desde a infância e, no último capítulo, retrato a experiência desenvolvida na escola pesquisada.

O primeiro capítulo da segunda parte, traz definições e conceitos do bilinguismo, o que é ser bilíngue e como é o bilinguismo no Brasil, com alguns pensadores que discutem esse assunto. Os fundamentos teóricos foram sustentados, principalmente por Macnamara (1967), Li Wei, Harmers, Blanc e Mackey (2000), Vygotsky (2008), Marcelino (2009), Piaget (2014), dentre outros.

No segundo capítulo, quando a criança é inserida em uma educação bilíngue desde os primeiros anos da educação infantil, visando às formas de aprendizagem, as vantagens e desvantagens de inserir a criança no contexto do bilinguismo.

No terceiro capítulo da monografia, trato sobre a prática desenvolvida em sala de aula, na escola bilíngue, por ocasião do Estágio Supervisionado. Elegemos para esse projeto uma escola canadense de Brasília. A turma observada foi o Nursery D, que é composta de 20 alunos com idades entre 3 e 4 anos de idade.

Na terceira parte deste trabalho de conclusão de curso, apresento as minhas perspectivas profissionais.

PARTE 1
MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL EDUCATIVO

Eu, Mayara Alves Farias, nasci em 2 de novembro de 1998, em Taguatinga, no Distrito Federal. Morei em Águas Lindas, Goiás (GO), por até os quatorze anos de idade. Tenho uma irmã, Sophia, que é quinze anos mais nova que eu. Nasci e cresci em um lar cristão, fui apresentada a Deus ainda bebê, a religiosidade e principalmente Deus, sempre foram o pilar do nosso lar.

Estudei em uma escola incrível até o ensino fundamental II, localizada em Águas Lindas/GO, a escola Sossego da Mamãe esteve presente em minha vida por muitos anos. Minha mãe conhecia a dona da escola que, na época, estava começando a escolinha, incentivou minha mãe a me matricular lá pra começar minha carreira acadêmica, sendo assim, comecei a estudar aos cinco anos de idade, no jardim II. A escola Sossego da Mamãe faz parte de nossas vidas como família e nutrimos uma amizade linda até hoje com a dona da escola. Eu a chamo de “mamãe Cleitiana”, pois além de ter sido minha diretora grande parte da minha vida, é também mãe da minha melhor amiga, Liliane.

Aos cinco anos fui matriculada na escolinha, lembro-me bem da admiração que nutria pelas minhas professoras, lembro-me também de sempre chegar empolgada à escola, pois era um lugar em que eu me sentia feliz e acolhida, era incrível chegar à escola e saber que eu seria bem cuidada e que lá eu realmente estaria aprendendo a crescer com disciplina e responsabilidade. É de lá que tenho as melhores lembranças de uma infância feliz e simples, na qual tive o privilégio de conhecer minhas melhores amigas Débora e Liliane.

Meus pais sempre priorizaram a minha educação, desde criança não mediram esforços para me darem uma boa educação. Tenho memórias da minha mãe me ensinando aos nove anos como estudar sozinha para a prova, pois ela não poderia estar comigo o dia inteiro, pois precisava trabalhar. Lembro-me também do meu pai me ensinando as letras cursivas, segurando na minha mão para me auxiliar nas minhas atividades, quando chegava do trabalho. Meus pais sempre foram muito

presentes na minha vida e na minha educação, sempre foram e serão minhas referências de vida.

Estudei nessa escola até o 9º ano, quando me mudei para Taguatinga – DF. Nessa fase de mudanças, meus pais descobriram que estavam grávidos, sendo este o meu maior sonho desde muito pequena, ter uma irmã, já que fui filha única por quinze anos. Ao mudarmos para Taguatinga, tive também que mudar de escola, aqui decidimos que iria cursar o Ensino Médio no Colégio Adventista de Taguatinga, colégio então em que concluí meus estudos.

Estudar no Colégio Adventista foi muito bom, pois apesar de suas crenças religiosas, as quais eram diferentes das minhas, sempre respeitou e acolheu todos os alunos, independente de suas crenças. Foi uma experiência interessante, pois pude conviver mais de perto com uma religião diferente da minha, desenvolvendo uma relação de troca de experiências e respeito mútuo de maneira tranquila. Acredito que essa experiência me ajudou a entender melhor sobre tolerância e respeito às diferenças de opiniões, como pessoa e cidadã, que vale ser carregada para o resto da vida. Lá no Adventista tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis, professores que me inspiraram a me tornar professora, lá também tive muito incentivo e apoio para conseguir uma vaga na Universidade de Brasília.

Logo após ter saído do ensino médio, entrei na Universidade de Brasília pelo PAS (Programa de avaliação seriada), escolhi cursar o curso de Pedagogia por total influência da minha irmãzinha. Nunca tive o desejo de ser professora quando era pequena, na verdade, foi uma decisão difícil, pois eu nunca tive na minha cabeça o desejo por alguma profissão, mas eu sabia que exerceria uma profissão que envolveria crianças, pois o meu amor pelos pequeninos é desde sempre muito grande.

Cresci vendo minha mãe cuidar das crianças da igreja durante o culto, lembro-me de que amava vê-la ensinando as crianças sobre Jesus, ela amava criar atividades e brinquedos. Como filha, sempre a acompanhava durante as aulas.

Após o nascimento da minha irmã, tive a certeza de que queria me tornar Pedagoga. No seu primeiro dia de aula, lembro-me de ficar emocionada vendo-a entrar naquela escolinha que era tão linda, as professoras sorridentes e carinhosas, as salas de aula eram bem coloridas e decoradas. Foi nesse momento que veio ao

meu coração o desejo de me tornar Pedagoga, pois estaria influenciando crianças a se tornarem grandes profissionais no futuro.

Quando passei na Universidade e contei aos meus pais que estudaria para me tornar uma professora, foi motivo de muita alegria e orgulho para os meus pais, pois estes não tiveram a oportunidade de cursarem ensino superior, concluíram apenas o ensino médio.

Assim que comecei o curso de Pedagogia, deparei com um universo completamente diferente do ensino médio, deparei com uma universidade linda, mas que, ao mesmo tempo, me assustava pelo seu tamanho e quantidade de pessoas. Tive contato com excelentes professores e profissionais da educação, que me ajudaram muito. As novidades dessa fase da vida me encantaram, trazendo então a certeza e a confirmação da minha vocação profissional.

No segundo semestre do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, comecei a trabalhar no Colégio Marista de Brasília, no qual tive minha primeira oportunidade de estágio, sendo este remunerado. Trabalhei no Marista durante quase dois anos, sou extremamente grata por todo conhecimento adquirido na instituição, pois foi lá que tive meu primeiro contato direto dentro de sala de aula. Tive a imensa oportunidade de trabalhar com excelentes profissionais, destaco aqui a professora regente da turma em que trabalhei, a professora Danielle Barcelar, uma professora incrível e que me ensinou grande parte do que eu sei hoje.

Durante as aulas de inglês na instituição em que estava trabalhando, comecei a ter um interesse grande pela língua, no entanto, não tinha conhecimento desta. Foi quando decidi, com incentivo dos meus pais, começar a estudar inglês. Dessa forma, iniciei meu amor pela língua inglesa, pois durante as aulas no curso de idiomas em que estudava eu tinha a oportunidade de aprender com amigos queridos e professores incríveis que me incentivaram muito.

Após dois anos trabalhando no Marista, tive a oportunidade de ingressar em uma escola canadense em Brasília. Nessa escola, eu tive o privilégio de me encontrar e fazer o que eu amava em dose dupla: ensinar e falar inglês. Fui colocada para trabalhar com a educação infantil e pude me reinventar e aprender como lidar com uma metodologia completamente diferente das metodologias tradicionais.

No primeiro semestre de 2021, fiz o estágio supervisionado de docência em uma turma de Nursery (maternal II), em sua maioria de alunos de 3 a 4 anos de idade. Fiz também uma observação direcionada à imersão da língua inglesa no contexto do bilinguismo.

Fiz essa escolha, pois acompanhava diariamente meus alunos e me chamou atenção a maneira com que aprendiam a língua estrangeira de forma natural e imersiva. Foi nesse contexto que me observei curiosa a entender como a metodologia funcionava e como as crianças se desenvolviam, queria entender também seus desafios de dificuldades durante esse processo.

Pretendo, portanto, com este trabalho de conclusão de curso de graduação aprimorar meus conhecimentos e dedicar-me a estudar melhor como o bilinguismo funciona diariamente no desenvolvimento dos alunos. A cada dia que passa, me sinto mais realizada e preparada para continuar vivendo experiências incríveis com os meus alunos, dando sempre o meu melhor e ajudando na educação de cada um deles.

PARTE 2
MONOGRAFIA

CAPÍTULO 1. O BILINGUISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Neste capítulo, abordarei a respeito das principais categorias da pesquisa: o bilinguismo, bilinguismo na primeira infância e o desenvolvimento infantil, tendo em vista construir o arcabouço teórico da pesquisa.

1 Definição de bilinguismo

Quando falamos de bilinguismo, temos uma forte influência gerada pelo atual cenário em que estamos vivendo, uma geração de escolas que estão buscando mais conhecimentos e investindo fortemente na área do bilinguismo para oferecer de maneira atrativa a segunda língua, trazendo inovações e perspectivas de futuro, de acordo com a globalização crescente.

A aquisição de uma segunda língua abre portas enriquecedoras, possibilitando comunicação entre culturas diferentes e gera oportunidades como, por exemplo, profissionalmente, de estudo e trabalho em outros países ou, até mesmo, em nosso país de origem.

De acordo com Marcelino (2009) o bilinguismo cresce no Brasil como um fenômeno e como tendência. Essa demanda cresce à medida que os pais entendem ser prática a união da escola regular com o ensino do inglês simultaneamente.

A educação bilíngue acontece em diferentes âmbitos. Segundo Mello (2010 p.119), vai além das paredes da escola, envolve muitos outros aspectos do meio social, como, por exemplo, em casa, com os pais ou familiares de origens diversas; pela imigração, passando a conviver em outro país onde outra língua é falada; por meio da educação, em escolas onde se ensinam uma língua estrangeira ou que oferecem programas de imersão em uma língua, etc.

O termo bilinguismo apresenta diversas definições, abordaremos, então, autores que se dedicaram a pesquisar sobre esse conceito, dentre eles temos o trabalho de WEI (2000) que representa vários termos que classificam o sujeito

bilíngue. De acordo com o autor, indivíduos bilíngues são os que possuem duas línguas, incluindo entre estes indivíduos com diferentes graus de proficiência nessas línguas e que, geralmente, fazem o uso de três, quatro, ou mais línguas. Bloomfield define o conceito de bilinguismo como “O controle nativo de duas línguas.” (BLOOMFIELD, 1935, *apud* HAMERS e BLANC, 2000, p. 6). Em contrapartida, o autor Macnara que, ao contrário dessa definição que inclui apenas “bilíngues perfeitos”, propõe sua ideia, dizendo que “bilíngue é qualquer um que possua uma competência mínima em apenas uma das quatro habilidades de linguagem, compreensão auditiva, fala, leitura, escrita em uma língua diferente da sua língua materna.” (MACNARA, 1967, *apud* HAMERS e BLANC, 2000, p. 6).

Marcelino (2009) caracteriza o bilinguismo como um aprendizado contínuo, em vez de se pensar em classificações definitivas do que é ou não ser bilíngue. O autor ainda salienta que “todos os tipos possíveis de bilíngues podem ser classificados com uma diferenciação pautada na aquisição, sendo ela simultânea ou consecutiva.” (MARCELINO, 2009, p. 4).

Apesar de buscarmos uma definição do que é ser ou não ser bilíngue, acredita-se que todos os envolvidos no processo do bilinguismo, tanto o que ensina quanto o que aprende estarão sempre em um contínuo aprendizado, de contínuas descobertas.

O conceito do bilinguismo também pode ser visto como “a habilidade de uma pessoa processar duas línguas” (WILLIAMS; SNIPPER, 1995, p. 33 *apud* MELLO, 2010, p. 122). Entende-se que, no momento em que o indivíduo associa duas línguas, ele está no processo de aprendizado, pois está associando duas línguas. Nesses momentos, é muito comum acontecer a tradução automática das palavras na cabeça, enquanto elas são processadas, o cérebro traduz a frase ou parte dela.

Para David (2007) em acordo com Backer (2001), para definir o bilinguismo, é necessário considerar os fatores históricos, sociais, culturais, políticos, étnicos e econômicos, com isso, escolas em vários países apresentam organizações diferentes de escolas nas perspectivas do bilinguismo. Destacamos então que, dentre eles, temos a primeira distinção que apresenta diferentes propostas com finalidades educativas. Essa diversidade apresenta uma tipologia de educação bilíngue, classificando vários tipos de métodos eficazes utilizados para o bilinguismo, estes são

classificados como: ensino por imersão, ensino para manutenção do patrimônio linguístico, ensino dual e ensino bilíngue, vejamos:

1.1 Ensino por imersão

Está relacionado à idade que a criança inicia este tipo de escolarização e ao tempo programado para o estudo da segunda língua. Acredita-se que, quanto mais cedo a criança tiver contato de forma imersiva na língua e por um tempo maior, terão melhores resultados de aprendizagem.

1.2 Ensino para manutenção do patrimônio linguístico

O objetivo principal neste tipo de ensino é a manutenção da idade cultural da língua materna, nesse tipo de aprendizagem, as famílias fazem parte desse processo de maneira incluída, na sala de aula, valorizando as experiências e tradições da cultura nativa.

1.3 Ensino dual

De acordo com esse tipo de ensino, as classes são organizadas em número equivalente de alunos falantes em uma língua diferente da nativa, como língua minoritária e outra língua como majoritária, tendo então, uma proposta de ensino balanceado para que um ensino bilíngue seja efetivo, caracterizando um ambiente multicultural.

1.4 Ensino bilíngue

É considerado bilíngue o indivíduo em que duas (ou mais) línguas majoritárias fazem parte das necessidades de uma comunidade, compondo o ensino formal de uma língua regional como de uma língua internacional.

Há vários conceitos de bilinguismo e múltiplas definições e divergências entre os autores especializados nesse tema. É importante ressaltar a importância de que cada aluno tenha a sua peculiaridade quando tratamos de processo de ensino e aprendizagem. Wei afirma que cada criança tem seu grau de proficiência, geralmente

alguns têm mais facilidade na compreensão, chegando ao domínio, já outros possuem mais dificuldades durante o processo, entendendo que a criança às vezes possui dificuldades até mesmo na sua língua materna.

1.5 O que é ser bilíngue?

Em um primeiro momento, definir bilinguismo não parece ser uma tarefa difícil. Porém, tal impressão se desfaz assim que analisamos melhor esse assunto. Quando se pensa no termo bilinguismo e o que isso quer dizer, tem-se vários questionamentos sobre seu conceito. O dicionário Aurélio (1977, p.104), define bilíngue como “Qualidade de um indivíduo ou de uma população que utiliza corrente e alternadamente duas línguas, idiomas, dialetos numa sociedade ou cultura que os utiliza de modo alternado”. Já o dicionário Oxford (2000, p.117) conceitua o ser bilíngue como “ser capaz de falar duas línguas igualmente bem porque as utiliza desde muito jovem”.

Os autores Harmers e Blanc (2000) propõem seis aspectos, para melhor compreensão do bilinguismo, que são: competência relativa, organização cognitiva, idade de aquisição, presença ou não de indivíduos falantes da segunda língua no ambiente; *status* das duas línguas e identidade cultural.

Dando ênfase à primeira proposta, competência relativa prioriza a relação entre duas competências linguísticas. Há o bilinguismo balanceado, em que o indivíduo “possui competência linguística em ambas as línguas” (MEGALE, 2019, p.3). Há também o bilinguismo dominante, sendo este associado ao indivíduo que “possui competência maior em uma das línguas em questão, geralmente na língua nativa”.

Com relação à organização cognitiva, há “o indivíduo que apresenta uma única representação cognitiva para duas traduções equivalentes”, já o coordenador é aquele que “apresenta representações distintas para duas traduções equivalentes” (MEGALE, 2019, p.3).

Segundo Megale (2019) não existe correspondência direta entre a forma de representação cognitiva e a idade da aquisição da língua. Vale destacar que um

indivíduo que aprendeu as duas línguas ainda quando criança no mesmo contexto provavelmente apresenta uma única representação cognitiva para as duas línguas. Difere do indivíduo que aprendeu L2 em um contexto diferenciado da sua L1, podendo apresentar representações distintas para duas línguas equivalentes.

Entende-se que a idade de aquisição das línguas é considerada de extrema importância e divide-se em bilinguismo simultâneo e bilinguismo consecutivo. O simultâneo é quando a criança adquire as duas línguas ao mesmo tempo, sendo expostas às línguas desde o nascimento. O bilinguismo consecutivo é aquele em que a criança adquire a segunda língua ainda na infância, no entanto, por ter adquirido bases linguísticas da L1, aproximadamente aos 5 anos de idade (MEGALE, 2019, p.4).

Em relação à presença ou não de indivíduos falantes da L2 no ambiente social em que o indivíduo está inserido, temos o bilinguismo como endógeno e exógeno. No bilinguismo endógeno, “as duas línguas são utilizadas como nativas na comunidade e podem ou não ser utilizadas para propósitos institucionais” (MEGALE, 2019, p.17), já no bilinguismo exógeno “as duas línguas são oficiais, mas não são utilizadas como propósitos institucionais” (idem).

De acordo com o *status* em que o indivíduo está inserido, ele desenvolverá formas diferentes de bilinguismo, que são eles: bilinguismo aditivo, que é quando ocorre a “valorização das duas línguas do desenvolvimento cognitivo da criança e a aquisição da L2 ocorre sem prejuízo da L1”. bilinguismo subtrativo, há “a primeira língua desvalorizada no ambiente infantil, podendo gerar desvantagens no desenvolvimento do indivíduo, ocorrendo perda ou prejuízo da L1”.

Por último, há a questão da identidade cultural: bilíngues biculturais, monoculturais, aculturais e desculturais. Como bilinguismo bicultural, entende-se “o indivíduo bilíngue que se identifica positivamente com os dois grupos culturais e é reconhecido por cada um deles”. No bilinguismo monocultural, “o indivíduo bilíngue se identifica e é reconhecido culturalmente apenas por um dos grupos em questão”. Deve ser ressaltado que um indivíduo bilíngue pode ser fluente nas duas línguas, mas se manter monocultural, Já acultural é considerado “o indivíduo que renuncia sua identidade cultural relacionada com sua L1 e adota valores culturais associados ao grupo de falantes da L2”. Finalmente, o bilinguismo descultural se dá quando “o

indivíduo bilíngue desiste de sua própria identidade cultural, mas falha ao tentar adotar aspectos culturais do grupo falante da L2” (MEGALE, 2019, p.5).

A linguagem não existe em si mesma, mas tem um uso para o conjunto de comportamentos que é significativo em uma determinada cultura. Funções da linguagem são universais, mas as formas linguísticas variam entre os idiomas e as culturas. Até certo ponto, a linguagem é uma das variáveis que definem a cultura. Além disso, a linguagem não pode ser isolada de outros aspectos do comportamento. Quando a linguagem é processada por um indivíduo, ela está sempre misturada com processo cognitivo e afetivo (HAMMERS e BLANC 2000, p.8).

Nota-se que é possível associarmos semelhanças e diferenças entre os conceitos do que é o bilinguismo, visto que autores dedicaram-se a estudar sobre o tema e cada um visa abordar sobre uma perspectiva, seja ela cultural, cognitiva, psicológica, acadêmica, dentre outros. O bilinguismo é um fenômeno complexo e deve ser estudado como tal, levando em consideração variados níveis de análises: individual, inter pessoal e inter grupal social.

1.6 Bilinguismo no Brasil

O bilinguismo cresce no Brasil como um fenômeno e como uma tendência. Às vezes, no entanto, uma tendência pode ser confundida com um modismo a ser seguido por estar acontecendo em todos os lugares. Em uma pesquisa realizada ao *British Council* pelo Instituto Data Popular, foi constatado que apenas 5,1% dos brasileiros acima de 16 anos possuem algum conhecimento do idioma inglês e que apenas 16% desses, afirmam ter nível de inglês avançado. Em outro estudo realizado pela *Catho Online*, a pesquisa revela que apenas 11% dos 46.067 candidatos que responderam à pesquisa conseguem se comunicar sem dificuldades em inglês, e apenas 3,4% se consideram fluentes no idioma. Essa última também revela que 80% das entrevistas realizadas em línguas estrangeiras foram realizadas em inglês, 13% em espanhol e 7% em outros idiomas. Os dados citados demonstram que o Brasil está muito aquém de se tornar uma nação bilíngue (RODRIGUES, 2018, p.3).

No Brasil, a educação bilíngue está estereotipicamente associada à educação para os povos indígenas ou às línguas de prestígio internacional (inglês, francês,

espanhol, etc.), convencionalmente denominada educação bilíngue de elite (MELLO, 2010, p.125). A autora menciona o bilinguismo de forma elitizada, no qual alunos com poder aquisitivo teriam acesso ao ensino bilíngue, já que, em escolas públicas, este tipo de ensino ainda não é lecionado.

Assim como outros países, o Brasil tem recebido grandes fluxos migratórios que desafiam a educação a incluir em sua agenda questões relativas à diversidade linguística e cultural. A importância dessas questões se exacerba em situações em que há línguas em contato, como os contextos de bilinguismo e multilinguismo (MOURA, 2009, p.14). É, nesse contexto, que o bilinguismo cresce no Brasil, pois, com o fluxo migratório, escolas têm tido maior visibilidade de escolas bilíngues para atender também a esse tipo de público. A demanda por escolas bilíngues envolve desde diplomatas que se mudam de países para trabalhar em um país diferente, migrantes que se mudam de país para tentar uma vida melhor que não seja seu país de origem, pessoas que decidem estudar e conhecer outras culturas, entre outros.

Segundo Moura (2009) o primeiro grupo continua de alguma forma ligado a uma comunidade de imigrantes (escolas italianas, inglesas, americanas, espanholas, coreanas, etc.), e o número de crianças imigrantes é maior do que nas escolas do segundo grupo, tendo visões parecidas com o bilinguismo de Mello (2010).

A maior parte das crianças que ingressam em uma escola bilíngue no Brasil são de famílias brasileiras que procuram oferecer um contato precoce com uma segunda língua, por motivações diversas. Esse tipo de escola tem se multiplicado no Brasil, sobretudo na última década. Nessas escolas há maior permeabilidade entre famílias de diversas nacionalidades (MOURA, 2009, p. 16). Os pais, nesse caso, investem em uma educação bilíngue não apenas para os filhos terem o contato com a L2 desde a infância, mas também para terem a oportunidade de conhecerem diferentes nacionalidades e culturas diferentes do Brasil.

De acordo com Marcelino (2009), o crescimento do bilinguismo no Brasil evidencia um desenvolvimento na educação e uma demanda mercadológica pressionada pelos pais de alunos de escolas regulares. Em um contexto anterior, por um lado pais escolhiam as escolas para seus filhos com base na proposta de ensino, concordância com as tendências atuais e tradição. Por outro lado, sabemos que aprender um idioma diferente do nativo sempre foi uma necessidade presente, no

entanto, era suprido por cursos de idiomas. Podemos analisar que, ao longo dos anos, esse cenário mudou. Atualmente, escolas estão investindo fortemente no segmento do bilinguismo, com isso, temos inúmeras escolas bilíngues no Brasil.

O número de escolas denominadas “bilíngues” (português/inglês) no Brasil tem crescido expressivamente nas duas últimas décadas, concentrando-se especificamente no segmento privado de ensino. Principalmente a partir da década de 2000, o “fenômeno” educacional do “bilinguismo” passou a ser difundido amplamente pela mídia jornalística. (FORTES, 2013, p.31)

Hoje em dia, escolas bilíngues são instituições inovadoras e cada vez mais os pais estão buscando escolas que tenham esse tipo de ensino. Uma escola bilíngue possui metodologias diferentes da tradicional, nesse caso os alunos aprendem a língua nativa e um outro idioma de forma simultânea.

No que diz a respeito no contexto do Brasil, Marcelino (2009) afirma que temos bilíngues simultâneos, ou seja, aqueles que crescem em contato com duas línguas desde a primeira infância. O autor enfatiza que nesse caso o indivíduo tem maiores possibilidades de se tornar falante nativo nas duas línguas. Observa-se também o bilíngue consecutivo no Brasil, esses seriam classificados, como aqueles que estudam uma ou duas vezes por semana em escolas de idiomas, nesse caso, seria diferente da escola bilíngue. Para esses, a segunda língua representa mais uma disciplina a ser estudada, que não faz parte de sua rotina, podendo atingir proficiência.

Diante disso, o tipo de bilíngue mais encontrado é mais provável de surgir no contexto do Brasil nesse universo é o indivíduo bilíngue consecutivo na infância. Podemos dizer que este desenvolve a segunda língua como meio de comunicação e de obtenção de conhecimento. De acordo com Marcelino (2009), nas escolas bilíngues, essa língua é um meio de instrução também, no entanto, o contexto no qual o aluno está inserido é por brasileiros que também utilizam a segunda língua, o que pode dificultar o uso da L2 o tempo inteiro, principalmente entre os alunos se estes forem crianças.

O autor salienta ainda que, para que a criança tenha contato ainda mais profundo na L2, é recomendável que os membros da escola, sejam eles assistentes, professores, recepcionistas e corpo geral, utilizem a língua que está sendo estudada para comunicação entre a equipe da escola. Dessa forma, intensifica e fortalece a

cultura da L2 de forma natural no vocabulário dos estudantes, trazendo então a aquisição da língua com excelência.

Uma escola bilíngue no Brasil oferece a facilidade de desenvolvimento de uma segunda língua desde cedo, com as possibilidades educacionais trazidas por uma língua a mais. Em escala maior, ser bilíngue traz vantagens nos campos comunicativo, cognitivo e cultural (WEI, 2000, p. 22-24). No campo comunicativo, o bilíngue pode estabelecer vínculos diferenciados e íntimos com pais que falam línguas diferentes, e, por extensão, com pais dos pais e também com diferentes comunidades linguísticas dentro ou fora do mesmo país; além de acesso a desenhos, filmes, gibis e livros em suas versões originais. A sensibilidade linguística tem a tendência de ser um diferencial de indivíduos bilíngues.

CAPÍTULO 2. O ENSINO DE INGLÊS DESDE A INFÂNCIA

Em um mundo globalizado e hiperconectado, fez-se necessária a adoção do que pode ser chamado de língua universal. O inglês é uma das línguas mais faladas no mundo, ficando atrás apenas do mandarim e espanhol em termos de falantes nativos. O inglês está dominando o comércio e a produção, mídias sociais, entretenimentos, escolas e veiculação cultural no mundo todo.

Ainda que o inglês seja tão difundido e relevante mundialmente, será que é importante ou necessário colocar uma criança pequena para aprendê-lo? Existe uma idade certa para uma criança começar a aprender inglês?

Começar a aprender uma segunda língua nos primórdios da infância traz resultados muito positivos no que diz respeito à performance futura na língua. Crianças assimilam uma segunda língua com maior naturalidade quando começam mais cedo, pois, na infância, o indivíduo terá mais tempo para dedicar-se ao aprendizado da língua estrangeira, acumulando um conhecimento maior e mais sólido sobre o assunto. Sobre a aprendizagem, Oliveira (1992, p. 33) diz que "aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que somente podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas".

Dando ênfase na linguística, Fontes (2000) postula que a função primária da linguagem é possibilitar ao indivíduo comunicar-se, relacionar-se socialmente, influenciar os circundantes tanto do lado adulto, quanto o da criança, com isso, a linguagem primordial da criança é puramente social. De acordo com o crescimento e desenvolvimento do indivíduo, a linguagem da criança torna-se plurifuncional, seria o que chamamos de diferenciação de determinadas funções de acordo com a faixa etária, dividindo-se em linguagem egocêntrica e comunicativa.

Piaget denomina que a linguagem egocêntrica surge com a construção do pensamento e a linguagem com base no contexto social. A criança, então, transfere formas sociais de pensamentos e de colaboração coletiva para o campo das funções psicológicas sociais.

Na primeira infância, o cérebro humano se desenvolve de maneira incrível e rápida, de acordo com a ciência, são milhares de conexões neurológicas novas e aprender qualquer língua nos primeiros anos de vida torna-se mais fácil, sendo assim, aprender uma língua que seja diferente da língua materna é mais fácil na primeira infância.

De acordo com Mackey (1962), antes dos nove anos de idade, o cérebro da criança parece particularmente adequado para o aprendizado de línguas, mas depois dessa idade as áreas da fala tornam-se "progressivamente rígidas" e a capacidade de aprender línguas começa a diminuir. Alguns professores e psicólogos experientes, entretanto, afirmam que não há declínio na capacidade de aprendizagem de línguas até a idade de 21 anos (WEST, 1958).

Estudar inglês na educação infantil no contexto do bilinguismo associa com a possibilidade da criança de aprender um novo idioma de forma simultânea, influenciando o cérebro a ter maior facilidade para trocar de língua ao se comunicar. Esse desenvolvimento permite que o inglês na infância estimule as funções cognitivas, sendo este um fator positivo em relação ao aproveitamento das outras disciplinas escolares. A capacidade de raciocínio também é beneficiada e o cérebro passa a ser influenciado pelo processo da aprendizagem, pois está em constante exercício de receber atividades, proporcionando, assim, o desenvolvimento com maior rapidez.

Para Pinter (2008), o ensino do inglês na infância é tão natural quanto a aquisição da sua língua nativa. Até os sete anos de idade, a criança tem toda a percepção armazenada na mesma área do cérebro, segundo estudos de psicólogos, no entanto, após essa idade, cada discurso estrangeiro tem uma rede diferente de neurônios. Originalmente, Eric (1967), propôs a hipótese do período crítico (CPH), que sugeria que a plasticidade cerebral só era conducente à aprendizagem na linguagem até a puberdade. Com isso, entendemos que, por esses motivos, adultos demandam maior tempo para aprender uma nova língua, visto que, na fase adulta, precisam realizar outras obrigações diárias, como trabalhar, estudar, responsabilidades familiares, entre outros, dificultando o tempo em que se dispõe a estudar e a pensarem na L2.

De acordo com Morisson, as crianças de até cinco anos tem um forte potencial para adquirir quase um número infinito de novas informações, especialmente quando

a aprendizagem da segunda língua está em causa, pois o cérebro está em constante desenvolvimento e as habilidades estão em constante aprendizado. (MORISSON, 2003, *apud* RODRIGUES, 2019, p.2).

Ressaltamos que, de acordo com Pinter (2009), a compreensão das crianças por si mesmas é muito importante no processo de aprendizagem de uma segunda língua. Saber o que elas pensam sobre si mesmas, sua identidade, habilidades percebidas são fatores relevantes durante todo o processo, contudo, processos são fundamentais em todo o processo para que este seja abordado de maneira positiva.

Ainda na infância, os alunos devem se sentir confortáveis em termos de parceria com os colegas e processos. É de suma importância que as atividades propostas pelos professores sejam pensadas de forma que envolvam todos os alunos. Podem-se citar atividades com pequenos grupos que, de acordo com as atividades, esses grupos mudem, fazendo com que aconteça um revezamento dos grupos para que todos os alunos tenham diversas maneiras de aprendizado. Pode ser que um aluno entenda melhor que o outro, entenda o inglês melhor, associa a L2 de maneira mais fácil, estes alunos, então, conseguem ajudar alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, aprendendo então, não apenas com o professor, mas também uns com os outros, como preconiza Vygotsky.

O desenvolvimento ideal da língua em uma instituição depende grandemente do planejamento pedagógico de uma escola em seu ambiente como um todo e a própria criança é sujeito de sua aprendizagem. Cabe à escola e ao educador proporcionar excelentes condições para o desenvolvimento da criança, oferecendo oportunidades de conhecimentos a fim de que ela possa traçar seus caminhos através de suas assimilações.

2.1 Vantagens da aprendizagem do inglês na infância

O inglês ainda na infância proporciona muitas vantagens para os indivíduos nessa fase da vida, especialmente se a segunda língua for lecionada de forma adequada. Alunos na educação infantil apresentam muitas ideias e têm muita energia, sendo assim, é uma fase em que os professores podem aproveitar essa

disponibilidade e curiosidade para investir em atividades lúdicas. O inglês pode ser inserido em contexto lúdico, em que os educandos aprendam se divertindo. O aprendizado deve ser envolvente e divertido, preferencialmente de maneira natural e constante.

Uma vantagem de extrema importância em ser bilíngue é ter a possibilidade de ter dois ou mais mundos de experiência. O bilinguismo oferece a oportunidade de vivenciar duas ou mais culturas. Se a escola é americana, canadense, inglesa, etc. os alunos irão ter contato com a cultura do país de referência da escola, estando no Brasil, isso possibilita novos aprendizados e descobertas. O monolíngue pode experimentar uma variedade de culturas; por exemplo, de diferentes vizinhos e comunidades que usam a mesma língua, mas têm modos de vida diferentes. No entanto, para penetrar em diferentes culturas, é necessário conhecer a língua dessa cultura.

Para Pinter (2008) há muitas boas razões pelas quais as crianças podem aprender inglês ainda na infância, beneficiando a aprendizagem de línguas estrangeiras. Entre os fatores positivos, temos:

- desenvolve habilidades de comunicação em outra língua;
- promove o aprendizado de outras culturas;
- desenvolve habilidades cognitivas;
- desenvolve a consciência metalinguística;
- incentiva o aprendizado do aprendiz;
- desenvolve consciência intercultural e cidadania global;
- desenvolve valores relacionados à diversidade.

Segundo o autor, essa troca de diversidade de culturas e a oportunidade de aprender a língua estrangeira na infância influencia o desenvolvimento constante da criança. Além disso, enfatiza a importância de manter o aluno em desenvolvimento de acordo com a sua especificidade, incentivando professores a estudarem mais sobre o assunto para que o aprendiz aprenda de maneira natural.

Ainda sobre as vantagens, temos também a questão financeira, que são potenciais no quesito de ser bilíngue. Pessoas com conhecimento de mais de uma língua podem ter maiores oportunidades de conseguir bons empregos. À medida que

barreiras comerciais econômicas caem, há a possibilidade de parcerias entre nações, com isso, o número crescente de empregos exigirá multinacionais, gerando, assim, empregos mais versáteis para bilíngues do que para monolíngues.

De acordo com Wei (2000), existem alguns benefícios de sobreposição e interação para uma pessoa bilíngue, abrangendo vantagens comunicativas, cognitivas e culturais (WEI, 2000, p.19, adaptado de BAKER E PRYS JONES, 1998, p. 6-8) dentre eles temos:

Vantagens comunicativas:

A relação com os pais, quando estes possuem línguas maternas diferentes. A vantagem nesse ponto é que a criança pode escolher em qual idioma prefere se comunicar com cada um dos pais. Sendo assim, alternativamente, poderão se comunicar com os pais em uma língua e com os amigos, por exemplo, em outra. Nas relações com a comunidade, um bilíngue poderá se comunicar com uma variedade maior de pessoas do que um monolíngue. Crianças bilíngues terão maior facilidade ao se comunicar na comunidade em geral e com amigos da escola e de seu ambiente em diferentes idiomas se necessário. De acordo com a pesquisa, Wei afirma que crianças bilíngues podem ser mais empáticas e pacientes em relação às necessidades de comunicação que os ouvintes. O bilíngue pode ser mais paciente para escutar uma pessoa que não fala sua língua particularmente bem, do que os monolíngues.

Vantagens culturais:

O bilíngue tem a possibilidade de ter dois ou mais mundos de experiência, vivenciando duas ou mais culturas, visto que o monolíngue pode viajar, experimentar outras culturas, no entanto será como observador passivo, pois para realmente aprofundar na cultura é necessário o idioma da cultura. Sendo assim, o bilíngue consegue ter essa imersão na cultura por conta do idioma.

- **Vantagens cognitivas:**

Bilíngues podem ter vantagens no pensamento, desde o criativo até o progresso mais rápido no desenvolvimento cognitivo inicial e maior sensibilidade na

comunicação, podendo ter dois ou mais palavras, objetos e ideias. São capazes também de ter mais significados, associações e formas de pensar de maneira mais flexível e criativa, podendo então, ter mais consciência na língua, fluência, flexibilidade e elaboração de pensamento.

Segundo a visão no desenvolvimento cognitivo, Flory (2009) aponta uma possível antecipação do desenvolvimento cognitivo em alguns aspectos, desde que o bilinguismo seja do tipo aditivo. A autora mostra que questões relacionadas ao desenvolvimento do bilíngue estão também ligadas ao conceito de valorização, emparelhando desenvolvimentos positivos ou negativos de acordo com a experiência a contextos aos quais o indivíduo bilíngue é exposto.

De acordo com Wei (2000) seria enganoso sugerir que não há desvantagem para o bilinguismo. Existem alguns problemas, tanto sociais como individuais, que podem ser erroneamente atribuídos ao bilinguismo. Um exemplo disso é quando crianças bilíngues apresentam problemas de linguagem ou personalidade, o bilinguismo às vezes pode ser considerado culpado. Problemas de agitação social podem ser atribuídos injustamente à presença de duas ou mais línguas em uma comunidade. No entanto, as possíveis desvantagens reais do bilinguismo, caso ocorram, tendem a ser temporárias. Algumas crianças bilíngues podem ter dificuldade em lidar com o currículo escolar em qualquer um dos idiomas por um curto período de tempo.

As vantagens individuais, cognitivas, sociais, culturais, intelectuais e econômicas que a segunda língua traz para uma pessoa fazem com que todos os esforços valham a pena. Um problema mais complexo associado ao bilinguismo é a questão da identidade de um bilíngue. Se uma criança tem pais franceses e ingleses e fala fluentemente cada uma das línguas, ela é francesa, inglesa ou anglo-francesa? Se uma criança fala inglês e uma língua minoritária como o galês, ela é galesa, inglesa, britânica, europeia? É preciso dizer que, para muitas pessoas bilíngues, a identidade não é um problema, apesar de falarem duas línguas, elas são definitivamente identificadas com um grupo étnico ou cultural.

Referindo-se à aquisição da segunda língua, vemos que o bilinguismo não é um fenômeno estático ou unitário, é um processo de desenvolvimento em constante mudanças que, de acordo com a maneira que é apresentado, uma variedade de

fatores culturais, políticos, econômicos, ambientais, psicológicos, globalização, entre outros o atravessam. Portanto, percebemos que o crescimento de pessoas que buscam aprender uma segunda língua e se tornar bilíngue está cada vez maior e ganhando espaço em todos os lugares, desde escolas, quanto economicamente e mundial.

CAPÍTULO 3. VIVÊNCIA EM UMA ESCOLA BILÍNGUE

Neste capítulo, abordaremos como se organizou a parte empírica da pesquisa: a observação participante realizada durante o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia. Assim, analisaremos momentos relevantes do cotidiano das aulas, visando refletir sobre a importância do bilinguismo em uma turma de educação infantil de uma Escola bilíngue.

A metodologia usada para conduzir a pesquisa de caráter retrospectivo foi um processo que visava atingir um objetivo ou obter um conhecimento específico. Essa compreende o método, a descrição dos participantes, os instrumentos utilizados na pesquisa e os procedimentos adotados para a coleta das informações.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, foi realizada uma investigação que abordava o bilinguismo e o desenvolvimento da criança. Na primeira parte, buscou-se compreendê-los por meio de um estudo bibliográfico. Em uma segunda etapa, a pesquisa de campo (estágio), os temas foram analisados por meio da metodologia qualitativa, tipo estudo de caso.

3.1 A escola pesquisada

A escola pesquisada está localizada em Brasília e oferece educação bilíngue (Português e Inglês) a partir da Educação Infantil até o Ensino Fundamental I e II. A metodologia da Escola Canadense é aplicada no Brasil de acordo com a Legislação 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Ministério da Educação.

A metodologia canadense apresenta o ensino como a criança sendo o centro da aprendizagem, ou seja, o indivíduo é capaz de construir seu próprio conhecimento. A base fundamental teórica da escola é formulada por Ley Vygotsky, Jean Piaget e outros. Percebe-se que o método pedagógico do Canadá valoriza o multiculturalismo, pois aproveita a pluralidade cultural do país no processo educacional.

O programa canadense tem como proposta, de acordo com a metodologia, construir uma base sólida para cada aspecto do desenvolvimento do aluno: intelectual, criativo, emocional, social e físico. Os profissionais da instituição possuem vários

treinamentos e necessitam de investimento em capacitação para lecionar aos alunos de acordo com os padrões propostos pela escola, visto que os professores são brasileiros e possuem certificados de faculdades brasileiras. A maior parte dos profissionais que trabalham na escola canadense precisa ter o inglês fluente, pois terão que lecionar em imersão total no inglês.

3.2 Participantes da pesquisa

As observações foram realizadas em 2021, em uma turma composta por vinte alunos, sendo doze meninos e oito meninas. Havia uma professora regente e duas estagiárias, sendo uma delas a pesquisadora deste trabalho. As três professoras precisavam saber o inglês fluente, de acordo com o projeto e a metodologia da escola. Na educação infantil, o inglês é lecionado na imersão total, sendo assim, durante as aulas, é obrigatoriamente exigido que o inglês seja lecionado de forma imersiva entre professores/assistentes e professores/alunos, a escola acredita que, quanto mais a criança escutar o inglês, melhores vocabulários e formas de aprendizado ela terá, sendo necessária a influência do segundo idioma de forma natural, estimulando em todos os ambientes em que a criança estiver. O inglês é presente durante toda a rotina dos alunos, em todos os espaços e convivências.

3.3 Instrumentos de coleta de dados da observação participante

Começamos primeiramente a observar o ambiente em que as crianças passam a maior parte do tempo, sendo este a sala de aula. O ambiente de sala de aula na escola é, de modo geral, um ambiente pensado para o desenvolvimento da criança. A sala de aula é bem decorada e colorida, o professor regente no início do ano tem a autonomia de pensar em um tema para sua sala de aula. Na sala que eu tive a oportunidade de observar, por exemplo, a professora escolheu o tema “Caterpillar” (lagarta, em português). A professora escolheu o tema por conta do livro *The very hungry caterpillar*, de Eric Carle, um livro que os alunos estudam.

A sala de aula é composta por materiais, como calendário, imagens que representam os sentimentos do dia, estações do ano, datas de aniversário, alfabeto e um mural do estudante da semana chamado de “*Star of the week*”. A criatividade na construção da sala de aula me chamou atenção desde o primeiro momento em que comecei o estágio, pois é tudo feito com muita excelência para que os alunos aprendam de forma lúdica e brincando.

O espaço é composto por vinte mesas individuais, as quais nos momentos de atividades são divididas por pequenos grupos, ou seja, são criados sete grupos com três mesas em cada grupo (Figura 1), o que chamamos de centro de aprendizado. Além disso, neste espaço, comumente, realiza-se a roda de atividades que, no momento da pandemia, os alunos permaneciam em seus lugares individuais, sem a realização da rodinha, que era o momento em que as crianças se sentavam em círculo uma ao lado da outra. A sala também é composta pela rotina do dia e espaços diversos com armários e estantes com brinquedos e materiais didáticos.

Figura 1. A sala de aula e a divisão de mesas e cadeiras



Fonte: Arquivo pessoal, 2021

3.4 A turma de Nursery (Creche II, 3 anos de idade)

O segmento observado foi na turma de Nursery (Creche II, 3 anos de idade). Como já citado, nessa faixa etária, o inglês é lecionado no método de imersão, no qual os professores só podem se comunicar com os alunos pela língua inglesa. A comunicação feita pelos alunos na maior parte do tempo era em português, já que estão se habituando ao novo ambiente de imersão. Percebe-se que, ao longo dos meses os alunos começam a usar o inglês de maneira mais frequente, começam a utilizar a segunda língua em casos do cotidiano, como pedir para ir ao banheiro, pedir para pegar água, perguntar algo da rotina. Os alunos também começam a participar com maior frequência nos momentos de rodinha e aprendem a cantar músicas em inglês. Nessa fase do Nursery, os alunos misturam as duas línguas em muitos momentos, como por exemplo na construção de uma frase, começam a frase em inglês e terminam no português, ou vice-versa. É perceptível o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo. Percebe-se grande avanço em relação à segunda língua, as crianças, com o passar dos meses e com a convivência diária e constante da língua inglesa, agregam frases e começam a adicionar novos vocabulários do inglês em seu cotidiano de forma muito natural.

3.5 Análise da escola

De acordo com o Projeto Pedagógico, os princípios norteadores da escola são:

- Educação Holística: O aprendizado da criança ocorre em todas as esferas: Física, intelectual, emocional e social.
- Ensino Integrado: As matérias se contemplam em unidades temáticas. Dessa maneira, novos conceitos serão apresentados durante as atividades planejadas, tanto a pequenos grupos como ao grupo todo reunido.
- As características e ritmo de cada aluno são respeitados, por meio de atividades nos centros, as crianças terão a oportunidade de explorar o seu próprio, assim o professor terá a capacidade de observar individualmente cada aluno.
- A autoexpressão e a criatividade são incentivadas.
- O ambiente é estimulante e devidamente organizado e seguro.

- A comunicação é essencial e prioritária.
- O foco em sala de aula é focado para o desenvolvimento das habilidades de letramento e matemática referentes a cada idade.

O cotidiano escolar pedagógico da referida instituição de ensino propõe, de maneira equilibrada, a quantidade de aulas dos componentes da Língua Portuguesa e Inglesa, com isso, a quantidade de aulas em Língua Portuguesa é maior em relação ao da Língua Inglesa, porém, o conteúdo será equivalente às duas línguas.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a Escola assume a missão de educar e cuidar das crianças com idade entre dois a dez anos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, livre, fraterna e democrática, voltada para o ser humano. Ainda de acordo com o documento, essa escola baseia-se nos valores de solidariedade, do bem comum e das competências que regem as relações entre o sujeito e o seu universo, dos valores éticos, para que cada criança construa seu próprio padrão ético-moral de participação social.

O Programa bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental é baseado no atual sistema de ensino infantil canadense e utiliza a imersão em um ambiente onde a língua materna e a segunda língua são utilizadas como ferramenta na comunicação. Várias adaptações são feitas para assegurar que as Diretrizes Educacionais Nacionais sejam inseridas no programa.

A escola tem como principais norteadores das suas ações estudiosos como Jean Piaget, Lev. S. Vygotsky, Maria Montessi, Howard Gardner, John Dewey e outros. O sistema pretende proporcionar alicerce para educação futura da criança e do adolescente, proporcionando ao aluno desenvolvimento intelectual, físico, emocional e social.

Encontramos também em seu Projeto Político Pedagógico as seguintes propostas:

- Oferecer ensino de excelência, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- Ofertar ambiente favorável à construção de habilidades e de competências na perspectiva bilíngue (português e inglês), facilitando, ao final dessa etapa, a comunicação e a expressão de forma eficaz nos dois idiomas;

- Fornecer aporte teórico metodológico para o processo de alfabetização e letramento das crianças, na Língua Portuguesa e Inglesa.
- Promover ambientes diferenciados para o desenvolvimento das múltiplas linguagens pertinentes a cada etapa de ensino;
- Valorizar a pluralidade cultural, oferecendo espaço próprio à aquisição da segunda língua, o inglês;
- Oferecer recursos para que os educandos satisfaçam suas necessidades e desejos e os expressem de forma autônoma e natural;
- Valorizar a pesquisa e as vivências dos educandos como aporte para aprendizagens significativas;
- Criar condições para o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe formação indispensável para o exercício da cidadania;
- Fornecer ao educando os meios para progredir nos estudos posteriores;
- Atender alunos de diferentes nacionalidades, respeitando e apreciando a cultura de cada uma, construindo uma concepção integrada de mundo;
- Possibilitar atitudes que expressem a consciência dos valores universais;
- Criar condições para o desenvolvimento da afetividade, criatividade, autonomia e participação;
- Promover a integração da família no processo educativo, a fim de formar parceria na educação dos alunos.

3.6 Procedimentos (Intervenção)

Após várias observações, tive a oportunidade de ministrar, em alguns momentos, algumas aulas (Figura 2). A unidade temática estudada durante o período de ministração das aulas foi “*The food we eat*” (a comida que comemos). O objetivo da unidade era mostrar aos alunos os diferentes tipos de alimentos que nós temos, identificar as partes das plantas que os seres humanos comem, entender de onde os alimentos veem, as diferenças entre frutas e vegetais, usar os cinco sentidos para

descrever os alimentos degustados, começar a desenvolver uma compreensão dos 5 grupos de alimentos (Leites e derivados, proteínas, frutas, verduras e carboidratos), desenvolver vocabulário em inglês relacionado à alimentação e desenvolver habilidades motoras finas por meio de técnicas e brincadeiras com os dedos.

Figura 2. Eu ministrando em alguns momentos da aula.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Todos os dias, a rotina no início do dia era a mesma, dado o início da aula (Figura 3) as crianças sentavam-se em grupo de 3 mesas e começamos a roda, cada um no seu lugar, para manter o distanciamento social por conta da pandemia do COVID-19. Junto aos alunos, ficam três professoras, uma no centro da sala ministrando a roda, e as outras duas professoras ao redor da sala ao lado dos alunos.

Sempre são cantadas as músicas de boa tarde, em que o nome da criança é citado e ela precisa responder como está se sentindo, logo após, é perguntado a elas como está o clima e outra música é cantada de acordo com o tempo que está fazendo

no dia. É realizado também durante a roda a chamada com os nomes dos alunos presentes, estes são colocados na imagem da escola, e os alunos que faltaram são colocados na imagem de casa, logo após convidados os alunos para contarem quantos alunos estão na escola e quantos estão em casa, é incentivado nesse momento também a contagem para saber se tem mais alunos em casa ou na escola e se tem mais meninos ou meninas presentes na escola.

São cantadas as músicas com os números, os dias da semana e mostramos o calendário para saber o dia e o mês em que estamos, assim os alunos conseguem ter uma noção de que existe uma ordem cronológica e que existe o ontem, o hoje, e o amanhã. Os alunos conseguem perceber também quantos dias faltam para uma data comemorativa ou especial, como feriados e aniversários. Feito isso, são cantadas músicas sobre as cores, e também incentivamos que escolham músicas para serem cantadas.

Figura 3. Início da aula, momento de apresentar a rotina do dia



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Logo após o momento da roda, é iniciado o tema da semana, no qual a professora prepara um slide com algumas imagens, músicas e vídeos e apresenta para os alunos da unidade que vão estudar ao longo da semana.

A cultura que a escola adota para essa fase da criança ocorre por intermédio da demonstração. Mesmo que a criança ainda não domine a fala, as professoras usam sempre a segunda língua e demonstrando o significado das coisas, assim a criança vai absorvendo os significados além de se expressar em relação ao mundo e a si.

Essa rotina aconteceu nos cinco dias de regência e logo depois encaminhamos a atividade, geralmente trabalhamos nas mesas com os grupos de três crianças, as atividades também podem ser realizadas em diferentes ambientes da escola.

Figura.4 Primeiro dia de regência , atividade de recorte



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

No primeiro dia de regência, mostramos para os alunos os 5 grupos de alimentos, logo após mostrar as imagens que foram feitas através de slides, perguntei para os alunos se eles sabiam de onde vinham aquelas comidas, se era da fazenda. Alguns alunos souberam responder, outros não. Expliquei que existiam vários tipos de fazenda. Após a explicação dos 5 grupos alimentares, foi o momento de começarmos a realização das atividades. A atividade proposta foi começarmos a criar um livro. O mesmo foi dividido em 5 papéis coloridos, sendo assim, uma cor para cada tipo de alimento (Leites e derivados, proteínas, frutas, verduras e carboidratos). Na sequência entregamos para os estudantes figuras desses alimentos, pedimos para que olhassem as figuras, recortem e colemb figura para iniciar o nosso livro (Figura 4). Nesse dia, começamos com o grupo de Leites e derivados e verduras.

No segundo dia, mostramos para os alunos uma pirâmide alimentar, e logo após mostramos e relembramos novamente as diferenças entre os alimentos, introduzidos de maneira mais profunda o que eram os vegetais e sua importância. No momento da atividade, finalizamos o livro dos 5 grupos alimentares.

No terceiro dia, relembramos os grupos novamente através de uma canção sobre os vegetais e frutas, as crianças se divertiram bastante. Foi um momento também para elas aprenderem novos vocabulários em inglês sobre a unidade que estávamos estudando. Após a canção, lemos um poema que falava sobre feijões e introduzimos a atividade do dia que foi plantar feijão (Figura 5), explicamos ainda que o feijão é um vegetal que cresce em uma videira ou planta. No momento da atividade entregamos para as crianças um copo descartável, três grãos de feijão, três bolas de algodão, auxiliamos as crianças na atividade e explicamos que tínhamos que regar e cuidar dos feijões até eles crescerem. As crianças demonstraram muito interesse na atividade, ficaram curiosas para verem logo o resultado da plantinha que ia nascer.

Figura 5. Atividade de plantar feijão



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

No quarto dia, conversamos muito sobre a importância de comer alimentos saudáveis todos os dias, perguntamos se eles gostavam de comer frutas e verduras, e para nossa felicidade quase todos responderam que comiam todos os dias frutas e verduras. Nesse dia pedimos aos pais que incluíssem no lanche da criança alguma fruta ou verdura para que as crianças pudessem mostrar para os outros colegas o que gostavam de comer. Foi interessante pois alguns levaram cenoura, brócolis, milho cozido, outros levaram frutas como, maçã, uva, goiaba, entre outros tipos de frutas e verduras. Os alunos ficaram felizes em compartilhar com os colegas da classe seu

alimento favorito, foi um incentivo também para que eles comecem no momento do lanche. A atividade proposta do dia foi carimbar três alimentos no papel, então cortamos uma maçã, um pimentão e um quiabo em diferentes formas. Entregamos aos alunos um papel branco e três cores coloridas, o objetivo da atividade foi mostrar os alimentos por dentro e as diferentes formas que aqueles alimentos possuíam.

No quinto e último dia de atividades sobre os grupos alimentares, falamos sobre o leite e seus derivados, perguntamos de onde vinha o leite e explicamos que a fazenda na qual existem as vacas é chamada de fazenda leiteira. Perguntamos aos alunos quais eram os alimentos que eram derivados do leite. No momento da atividade foi um momento que realizamos um picolé junto aos alunos (Figura.6), perguntamos se eles gostavam de sorvete e que faríamos junto um delicioso picolé. Para o picolé, usamos suco em pó de dois sabores (morango e uva), água e as professoras prepararam o suco na frente das crianças, explicando tudo o que estavam fazendo em inglês para que as crianças pudessem aprender novos vocabulários. Entregamos para as crianças um copo descartável e um palito de picolé, nesse momento perguntávamos qual sabor as crianças queriam e nos dirigimos a elas de acordo com o sabor escolhido. Fizemos o picolé no início do dia para que os picolés ficassem no congelador por no mínimo três horas. No fim da aula, os alunos saborearam um delicioso picolé e amaram a experiência.

Figura 6. Atividade prática de fazer um picolé



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Para Vygotsky (1989), considerando que a criança nasce num meio social, sendo a família, o primeiro grupo social em que participa, é com a interação da criança com este grupo que a criança estabelece as primeiras relações com a linguagem. Segundo este autor, a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento.

3.7 Observação participante

Os estudantes ficaram muito empolgados com as atividades que foram propostas, nos momentos em que ministrei as aulas. Procurei levar atividades que envolviam o brincar e que fossem atividades dinâmicas para que as crianças pudessem se envolver nas atividades e no inglês de maneira mais profunda possível.

Nos momentos livres de brincadeiras, que aconteciam no final da aula, os alunos gostavam de brincar com as frutas e as verduras de brinquedo, recorriam às professoras para perguntar como era o nome daquela fruta ou verdura em inglês. Sempre procurava um brinquedo que estávamos estudando na unidade, pois através da visão e do contato direto, os alunos tinham maior percepção e discernimento do que estávamos ensinando.

Ao observar as aulas, foi analisada também a metodologia que a escola usa na educação infantil, percebeu-se que realmente os alunos nessa faixa etária, encontram-se em uma imersão total na língua estrangeira, no caso da escola é o inglês. Os alunos ao entrarem na sala de aula, encontram-se em uma imersão total, desde as aulas ministradas, as brincadeiras, a execução das atividades, no momento do lanche e, até mesmo, nos momentos de recreação. As professoras precisam estar totalmente imersas no inglês durante todo o período de aula, sendo assim, precisam conversar com todos em inglês, com alunos e todo corpo docente da escola. É importante que trabalhe o inglês em todos os âmbitos para que assim como Macnamara (1967 apud MEGALE, 2005) coloca, a criança possa aprender e exercitar as quatro habilidades linguísticas, sendo elas, falar, ouvir, ler e escrever.

Nos momentos de regência percebeu-se também o que Piaget (2014) aborda sobre o desenvolvimento da criança nas perspectivas da educação infantil que segundo o autor, os processos são divididos em processos denominados de desequilíbrio e equilibração. No processo de desequilíbrio no ser humano ocorre quando este entra em contato com um novo conhecimento, sendo assim, de acordo com que o indivíduo aprende, ocorrerá a equilibração. Esse processo começa a partir da assimilação do elemento novo, incorporando as estruturas esquematizadas que se dá através da interação. De acordo com as mudanças que o sujeito vai passando, inicia-se o processo de acomodação, depois a organização interna, adaptação externa do sujeito e então acontece a internalização. Passadas essas etapas, é desencadeado um novo desequilíbrio que é gerado pela curiosidade, dúvida, carência dentre outros fatores.

Em alguns momentos do dia, alguns alunos encontravam-se em dúvida de vocabulário, em momentos como estes, as professoras são orientadas a usarem todas

as habilidades de ludicidade para que a criança entenda o que está acontecendo, e o que está sendo ensinado ou aplicado. Em algum caso de muita dificuldade de compreensão da criança em relação ao inglês as professoras também usavam os gestos, se mesmo assim a criança não entendesse, a comunicação era realizada em português. Embora houvesse alguma dificuldade bem particular de compreensão pela criança, no geral a comunicação apresenta-se tranquila, geralmente na turma sempre tem um aluno que é de outra nacionalidade que fala inglês fluentemente, ou alunos brasileiros que os pais só conversam em inglês em casa, influenciando o inglês desde bebê.

Tomando por base a discussão apresentada na seção anterior, Marcelino (2009) diz que as experiências em sala de aula são uma das melhores formas de aprender duas línguas. Para ele, se a criança tem a oportunidade de estudar o bilinguismo desde a infância, o indivíduo terá muitos benefícios cognitivos, visto que a criança utiliza dois significantes (palavras) para um significado (objeto). Nesse contexto a criança então, encontra-se a todo momento fazendo relações entre os idiomas e ainda há vantagens no quesito à atenção e a paciência, pois neste caso, ela está em constante monitoramento com relação a língua usada com diferentes pessoas. Sendo assim, os alunos tendem também a aprenderem entre si durante todo o momento em que estiver em contato com a segunda língua em seu ambiente escolar, pois é natural que nos momentos de brincadeira troquem experiências e palavras a todo momento com os colegas, havendo também a escuta ativa dos colegas conversando em inglês, influenciando de forma natural esse aprendizado.

Os professores são agentes fundamentais neste processo, podendo usar a criatividade e formas inovadoras de ensino. Contexto em que as crianças contemplem da melhor maneira possível essa etapa do desenvolvimento, podem então estimular a fala com a visão, por exemplo, se estamos falando que é o momento de desligar as luzes da sala, elas falam em inglês e mostram a luz, gerando assim uma fácil ligação entre a palavra e o objeto. Com essas estratégias e as vivências diárias na escola, as crianças adquirem a compreensão com muita facilidade o inglês, trazendo assim, o objeto ou acontecimento para a representatividade que segundo Piaget ao falar dessa etapa associa com a fase em que a criança está inserida, sendo assim, fase simbólica.

3.8 Da intervenção

Percebeu-se que os alunos adoraram a unidade relacionada aos alimentos, principalmente nas atividades práticas, como a do picolé e a atividade do carimbo. Foi um momento de muita diversão e aprendizado, em todas as vivências de regência e observação. Durante as semanas que estávamos estudando sobre a unidade “O que comemos”, as professoras pediram para os alunos a cada dia de aula levar os alimentos em que estávamos aprendendo, sendo assim, eles amavam mostrar para as professoras e para os colegas da turma o que tinham trazido no dia, como por exemplo, levaram frutas, verduras, proteínas, entre outros.

O manuseio com os materiais propostos para os alunos durante as atividades foi específico com cada aluno, alguns com mais facilidades em desenhar, alguns com mais dificuldades em manusear a tesoura, em outros momentos com uma dificuldade maior na concentração por um período maior, entre outros.

Ressaltamos também que as crianças nessa fase estão passando pela fase que Piaget coloca como pré-operatório ou simbólico, em atividades como os dias da semana, os meses e o calendário, os estudantes conseguem ter uma percepção de que existe o ontem, o hoje e haverá o amanhã.

Foi uma experiência prazerosa e gratificante realizar todos os trabalhos que foram planejados. No decorrer das vivências, sempre ajudava na resolução de conflitos, na parceria e contribuía para melhor desenvolvimento da turma. Os alunos demonstraram interesse e empolgação nas aulas, sempre que descobriam algo novo comemoravam e era um motivo de continuar dando o meu melhor durante a minha regência.

Com as vivências e experiências adquiridas, pude compreender e aprender melhor como a imaginação e a vontade de querer aprender é um mundo de muitas descobertas, sendo este, a Educação Infantil, no qual as crianças sempre estão dispostas a vivenciarem algo novo, a aprenderem novas formas de aprendizagem, mostrando que é de suma importância o incentivo à autonomia para que ela própria possa se reinventar, criar, descobrir, perguntar e aprender continuamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste estudo foi compreender os conceitos e definições do que é o bilinguismo e também como a inserção do inglês na educação infantil pode atuar, de acordo com as pesquisas e referências teóricas.

Visto todas as abordagens deste estudo, pode-se perceber com nitidez as influências de uma segunda língua na educação de uma criança na primeira infância, visto que ao inserir uma criança no universo bilíngue, há mais vantagens do que desvantagens, sendo assim, salvo exceções, as crianças podem ter contato com a segunda língua desde os anos iniciais de suas vidas.

Através deste estudo, foi percebido que os alunos enfrentam desafios, uma vez que aprendem a segunda língua no contexto de bilinguismo e muitas vezes encontram-se mais confortáveis quando se expressam em sua língua materna.

O trabalho trouxe uma compreensão de que as crianças não apresentam dificuldades grandiosas quando inseridas em contexto bilíngue, visto este como apenas desafiador quando se trata da L2, ou seja, os alunos aprendem de forma natural e no tempo deles a L2 é apresentada para aprender nos momentos de aula e convivências diárias. Além disso, é perceptivo como as crianças reproduzem aos poucos a fala em inglês, demonstram interesse por novos vocabulários e de maneira natural a segunda língua começa a fazer parte de seus vocabulários, frases e conversações.

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O amor pelas crianças é desde a infância, lembro-me que quando criança, amava cuidar de outras crianças, provavelmente por ter tido minha mãe como referência, pois ela era professora do departamento infantil da minha igreja, com isso, ajudava minha mãe a preparar lições e organizar as atividades no qual seriam lecionadas para as crianças. Depois que cresci, continuei ajudando minha mãe, eu era praticamente sua assistente.

Eu nunca havia pensado em me tornar professora, no entanto, dentro do meu coração eu sabia que queria exercer algo que envolvesse crianças, até pensei em cursar algo na área da saúde que envolvesse crianças. No ensino médio, tive o privilégio de ganhar uma irmã, esta com 15 anos de diferença, foi ai que o meu amor pela educação começou.

Lembro-me de ir deixar e buscar minha irmã na escola, e todas as vezes que entrava na educação infantil eu me apaixonava, ficava encantada com as atividades e decidi que era professora dos anos iniciais que eu queria me tornar.

Foi então que logo após o término do ensino médio, fui aprovada pela Universidade de Brasília, e não poderia ficar mais feliz, pois além de ser o meu sonho entrar nessa universidade, era também o sonho dos meus pais. Na universidade tive a oportunidade de conhecer professores incríveis, amigos que eu levarei para a vida toda e experiências únicas que me fizeram crescer bastante durante a minha graduação.

Agora, finalizando esse ciclo incrível na minha vida, após quatro anos e meio, após uma pandemia, me sinto realizada e agradecida por tudo que pude vivenciar e aprender. Tenho a sensação de que fiz a escolha certa, já que desde o segundo semestre da faculdade conheço a sala de aula, e agora mais do que nunca me sinto preparada para, não todos, mas muitos desafios enfrentados diariamente devido a munção teórica que o curso de Pedagogia me concedeu.

O meu objetivo daqui para frente é atuar, de maneira honesta e diariamente buscando mais conhecimentos nessa área da educação que é um lindo caminho. O desejo do meu coração é ajudar na construção do conhecimento de uma criança com muito amor e responsabilidade, da mesma maneira em que fui educada pelos meus pais e mestres da educação.

Pretendo também estar em constante aprendizado, jamais se contentando com o conhecimento já adquirido, pretendo realizar um intercâmbio, pois me encontrei na aérea do bilinguismo, e futuramente retornar à Universidade de Brasília para cursar o mestrado, sabendo que durante a vida o nosso aprendizado e tentativa de nos tornarmos conhecedores nunca estão acabados, no entanto, em constante construção de aprendizado e com a mente aberta para mudanças e novos desafios. Acredito que sair da zona de conforto para obter crescimento profissional é uma das maiores riquezas, pois quanto mais conhecimento obtiver, maiores condições de influências e referências seremos na vida dos nossos alunos. Tentarei também sempre ouvir meus alunos e aprender diariamente com as pequenas coisas, de modo a sempre aprimorar e continuar crescendo e me desenvolvendo como pedagoga.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2010. Disponível em:** <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>> acesso em: 09 de novembro de 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9394/196. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em:** <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70320>>acesso em: 10 de novembro de 2021.

BAKER, Colin. *AParents' and Teachers' Guide to Bilingualism*. Multilingual Matters, 2014.

CAMERON, L. *Children learning a foreign language*. In: _____. *Teaching Languages to Young Learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?**. Artmed Editora, 2009.

DAVID, Ana Maria Fernandes et al. **As concepções de ensino-aprendizagem do Projeto Político-Pedagógico de uma escola de educação bilíngue. 2007.**

FLORY, E. V. **Influências do Bilinguismo Precoce Sobre o Desenvolvimento Infantil: uma leitura de equilíbrio e Jean Piaget. Tese de doutorado. USP. São Paulo, SP, 2009.**

FONTES, Martins; VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra, v. 2, 1998.**

GARCIA, Bianca Rigamonti Valeiro. **Quanto mais cedo melhor (?): uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.**

HAMERS, Josiane F.; BLANC, Michel. **Bilinguality and bilingualism. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.**

MACNAMARA John. **Bilingualism and primary education: a study of Irish experience. Edinburgh, Scotland: Edinburgh University Press; 1966.**

MACKEY, William F. (1962). **The description of bilingualism. Candian Journal of Linguistics 7:51-85, 1962. In: Li Wei (2000) The Bilingualism Reader, Routledge.**

MARCELINO, Marcello. **Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. ISSN 2237-759X, v. 19, 2009.**

MEGALE, A. H. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL, v. 3, n. 5, p. 1-13, 2005.

MELLO, Heloísa Augusta Brito de. Educação bilíngue: uma breve discussão. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n. 1, p. 118-140, 2010.

MOURA, Selma de Assis. Com quantas línguas se faz um país? Concepções e práticas de ensino em uma sala de aula na educação bilíngue. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PIAGET, Jean, INHELDER, Barbel. A psicologia da criança. 10. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 25. ed. São Paulo: Forence universitária, 2012. SAINT-EXUPÉRY, Antoine (1952) O pequeno príncipe. Paris: Librairie Gallimard. SANTOS, Wanessa. A naturalização da segunda língua no currículo da educação infantil. Brasília, 2015.

PINTER, A(2008).Teaching young language learners.Oxford University Press.

PEREIRA, Isabel Carvalho et al. A importância da preparação da escola e do corpo docente na temática gênero: percepções dos alunos sobre as aulas de educação física escolar. Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333, v. 2, n. 3, p. 1-15, 2020.

RODRIGUES, Luciana Medina Pereira. GOMES, Renata de Souza. O bilinguismo infantil e o inglês no brasil: criando filhos bilingues através do bilinguismo simultâneo. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 06, pp. 05-21 Novembro de 2018. ISSN:2448-0959

SILVA, Amanda de Oliveira. Aquisição/aprendizagem de LE na infância: a produção de enunciados em inglês por crianças de 3 a 5 anos. 2014.

SILVA, Danielle Cardoso da et al. A inserção da criança bilíngue na educação infantil. 2016.

VIAN JR, Orlando; WEISSHEIMER, Janaina; MARCELINO, Marcello. Bilinguismo: aquisição, cognição e complexidade. Revista do GELNE, v. 15, n. 1/2, p. 399-416, 2013.

YGOTSKY, Lev Semenovich et al. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins fontes, 2008.

WEI, L. (ed.). The Bilingualism Reader. London and New York: Routledge, 2000.

WILLIAMS, James D.; SNIPPER, Grace C. Literacy and bilingualism. New York: Longman, 1995.

